

COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO

PLANO DE AÇÃO 2018/2021

RELATÓRIO

2017/2018

Sumário

Introdução	_____	2
Resultados	_____	3
Apoios	_____	6
Disciplina / Comportamento	_____	8
Conclusões e Recomendações	_____	10

Neste quarto ano de trabalho do ciclo de avaliação, foram efetuadas duas reuniões, sempre em plenário, em que foram analisados e discutidos assuntos vários, nomeadamente a análise de resultados, a calendarização do plano de atividades anual, a elaboração e planificação da aplicação de mais um inquérito à comunidade.

Este relatório tem como objetivo dar conta da atividade da comissão relativa aos aspetos que guiaram a sua atuação e, em resposta às prioridades definidas no seu plano de ação, proceder à análise de resultados (com destaque para os apoios), disciplina e inquérito, seguidos de conclusões e recomendações.

Por fim, em anexo, apresentam-se quadros estatísticos que nos dão conta da evolução dos resultados ao longo dos anos, de 2007 a 2018.

Resultados

As metas estipuladas relativamente a resultados são as que constam do Projeto Educativo e do Contrato de Autonomia, assinado com o Ministério da Educação, numa primeira edição datada de setembro de 2007, com a segunda edição de fevereiro de 2013, renovado com uma adenda em abril de 2016, aprovada através da Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares. Neste contexto, a escola propôs-se cumprir, entre outras, as seguintes metas, que passamos a analisar.

1. Consolidar uma taxa de abandono tendencialmente de 0%.

No 3º ciclo e secundário houve apenas um caso de abandono, sendo a taxa foi de 0,094%.

O objetivo foi atingido.

	7º ano	8º ano	9º ano	10º ano	11º ano	12º ano	Total
Total alunos	151	131	134	226	213	212	1067
Abandono Nº	0	1	0	0	0	0	1
Abandono %	0%	99,24%	0%	0%	0%	0%	0,094%

2. Consolidar uma taxa de sucesso escolar de 98% no 3.º ciclo, com mais de 85% de níveis 3 ou superior a Português, Matemática e Inglês.

A taxa de sucesso do 3º ciclo foi superada (98,32%). A percentagem de níveis positivos a Português, Inglês e Matemática foi superior a 85%.

	Inscritos	Transitados/ Aprovados	(%)
7º ANO	151	150	99,34%
8º ANO	131	128	97,71%
9º ANO	134	132	98,51%
3º CICLO	416	410	98,56%

	3º CICLO	
	Transitados/ Aprovados	(%)
PORT	389	91,35%
MAT	326	85,82%
ING	398	95,67%

3. Atingir, no 9º ano, uma percentagem de classificações positivas nos exames nacionais de 83% a Português e de 80% a Matemática.

Este objetivo foi largamente superado a Português. A Matemática, os resultados ficaram abaixo da meta, embora tenham ficado muito acima dos resultados nacionais, com uma média de classificações em exame de 60,2% contra 47% a nível nacional e uma percentagem de positivas de 75,68% contra 67% a nível nacional.

Português											
2014-2015			2015-2016			2016-2017			2017-2018		
CI	CE	CF	CI	CE	CF	CI	CE	CF	CI	CE	CF
97,30%	89,91%	97,30%	97,32%	86,61%	97,32%	99,22%	84,38%	99,21%	97,30%	95,27%	97,01%

Matemática											
2014-2015			2015-2016			2016-2017			2017-2018		
CI	CE	CF	CI	CE	CF	CI	CE	CF	CI	CE	CF
92,79%	87,16%	91,89	83,93%	77,68%	83,93%	91,41%	86,72%	88,89%	85,14%	75,68%	88,81%

Classificações internas (CI), classificações de exame (CE) e classificações finais (CF) no 9º ano - Português, Matemática

4. Consolidar uma taxa de transição de 85% para o 10.º e 11.º ano do ensino secundário.

Objetivo plenamente superado, com uma taxa média de transição, nos dois anos de escolaridade, de 97,72%.

Ano	Nº Inscritos	Transitados	Taxa Transição
10º	226	224	99,12%
11º	213	205	96,24%

5. Consolidar uma taxa de aprovação de 80% nas disciplinas das Ciências Experimentais sujeitas a exame nacional.

Objetivo plenamente superado em cada uma das disciplinas e no global.

DISCIPLINAS 11º ANO	Matriculados	Admitidos a exame	Reprovados (após exame)	Taxa de Aprovação
Física e Química A	127	119*	9	92,44%
Biologia e Geologia	103	99*	2	97,98%
Total	230	218	11	94,95%

* Dos alunos matriculados, 7 substituíram o exame de Física e Química A por Filosofia e 3 o de Biologia e Geologia por Filosofia.

6. Consolidar uma taxa de aprovação no ensino secundário no mínimo de 75%.

Objetivo superado.

Secundário	Inscritos	Aprovados	Taxa de Aprovação
12º	212	170	80,19%

7. Atingir, no 12º ano, uma percentagem de classificações positivas nos exames nacionais, de 72% a Português e de 85% a Matemática.

A Português o objetivo foi atingido. A Matemática o objetivo proposto não foi alcançado, o que se ficou a dever ao facto de a Escola, fruto de um exame que não correspondeu à estrutura dos anos anteriores, e que não foi preparado pelo IAVE, ter acompanhado a descida de resultados que se verificou a nível nacional, embora se tenha mantido acima destes.

Em síntese, tomando-se como referência as médias dos resultados de exame, a Escola, a Português, obteve uma média de 10,6 valores contra 11,0 a nível nacional, a Matemática, obteve uma média de 12,7 valores contra 10,9 a nível nacional.

Disciplinas	2014-15	2015-16	2016-17	2017-18
Português	58,47%	73,91%	70,56%	72,17%
Matemática	85,48%	81,60%	88,15%	74,29%

8. Relativamente aos cursos profissionais, tendo a Escola a oferta formativa de um curso profissional (Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos), há a ter em consideração que este ano houve conclusão de mais um curso, com uma taxa de conclusão de 94,73% (18 em 19 alunos).

Destes dados se conclui que há um saldo muito positivo, em linha com as taxas dos cursos científico-humanísticos.

Apoios 2017-2018						
	Área Disciplinar	Nº de tempos (45') ¹	Propostas Apoio	Apoios Aceites	Classificações Positivas ²	% de sucesso ³
3º Ciclo	Português	11	79	55	54	98,2%
	Matemática	17	102	92	49	53%
	Inglês	3	31	21	12	57,2%
	Ciências Físico-Químicas	5	55	34	30	88,2%
	Ciências Naturais	4	47	22	21	95,5%
	Geografia	2	14	10	10	100%
Secundário	Português	6	73	27	25	92,6%
	Matemática	14	87	50	40	80%
	Inglês	2	17	9	9	100%
	Alemão	2	10	7	5	71,4%
	Física e Química A	8	64	35	29	82,9%
	Biologia e Geologia	4	22	8	8	100%
	Filosofia	2	31	19	17	89,5%
	Geografia A	2	5	5	5	100%
	Geometria Descritiva A	4	28	13	8	61,5%
	Totais	86	665	407	322	79,1%

¹ Este total de tempos semanais é distribuído por grupos de nível: pré-requisitos, 2/3, NEE e desenvolvimento.

² Consideram-se aqui os alunos que, no final do ano, obtiveram positiva na classificação final da disciplina.

³ Foram apenas considerados os alunos que chegaram até final do 3º período.

As áreas disciplinares privilegiadas continuaram a ser as definidas no Projeto Educativo da Escola, o Português, a Matemática, o Inglês e as Ciências Experimentais. Também Alemão, Geografia, Geometria Descritiva A, e Filosofia, dados os resultados de exame, mereceram que a Escola lhes disponibilizasse um apoio.

Para dar resposta às especificidades das dificuldades dos alunos, continuaram a funcionar 4 grupos de nível: no 3.º ciclo, grupo de pré-requisitos (para alunos com muitas dificuldades), grupo 2/3 (para alunos que se situam entre a negativa e a positiva), grupo de NEE (para alunos com necessidades educativas especiais de carácter prolongado); no secundário, o grupo 2/3.

Pela análise global dos dados fornecidos pela grelha, que contempla também o sucesso dos alunos, pode concluir-se que o balanço dos apoios é positivo a vários níveis:

- desde logo, apresenta uma percentagem de sucesso positiva (79,1%) – em mais de metade dos apoios aceites, os alunos obtêm nível ou classificação positiva;
- o rácio de nº de alunos por tempo é ajustado (em média 4,7 alunos por tempo), sendo o nº real superior, dado que houve muitos alunos que frequentaram o apoio ao longo do ano, uns que, por diversas razões, o abandonaram (por terem superado as dificuldades,

- por incompatibilidade com outros apoios, por ultrapassagem do limite de faltas, entre outras), além de muitos alunos que voluntariamente o frequentaram;
- o nº de propostas de apoio é elevado, o que mostra o esforço da Escola no sentido de diagnosticar e apoiar todos os alunos com dificuldades;
 - uma percentagem razoável dos apoios propostos foi aceite pelos alunos (61,2%).

A análise que se entendeu fazer tem por objetivo, por um lado, perceber a evolução do número e natureza das medidas disciplinares aplicadas e, por outro, perceber o ponto em que a escola se encontra face ao cumprimento do objetivo operacional assumido pela Escola no Contrato de Autonomia vigente.

1. Evolução do número e natureza das medidas disciplinares aplicadas

Tendo ainda em mente os objetivos desta comissão, respeitantes a esta área do comportamento / disciplina, de acordo com o quadro abaixo, há a referir que:

		Medidas Disciplinares					
		2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
		Medidas / Alunos	Medidas / Alunos	Medidas / Alunos	Medidas / Alunos	Medidas / Alunos	Medidas / Alunos
Corretiva	de integração	4 / 4	9 / 9	1/1	3/3	3/3	2/2
Sancionatórias	repreensão registada	19/19	14 / 13	47/42	57/47	9/8	8/7
	suspensão até 3 dias	21 / 21	17 / 15	12/8	3/3	2/2	8/8
	procedimentos disciplinares	1 / 1	0	0	0	0	0

- houve **2 medidas disciplinares corretivas de integração**, aplicadas a dois alunos, que participaram na limpeza e arranjo de espaços escolares.
- houve **8 medidas disciplinares sancionatórias de repreensão registada**, distribuídas por 7 alunos, tendo uma sido suspensa. Conclui-se que, face ao ano transato, houve uma ligeira redução de número de casos.
- houve **8 medidas disciplinares sancionatórias de suspensão até 3 dias**, distribuídas por 2 alunos, tendo uma sido suspensa. Conclui-se que, face ao ano transato, houve um decréscimo do número de casos.
- mais uma vez, não houve qualquer procedimento disciplinar.

2. Grau de cumprimento do objetivo operacional do Contrato de Autonomia

Diminuir em 10% a percentagem de alunos dos 7º e 10º anos de escolaridade com ordem de saída da sala de aula (OSSA).

Objetivo plenamente superado.

Nível		2014/2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018	
Ano	Nº	7º	10º (CH + Prof)	7º	10º (CH + Prof)	7º	10º (CH + Prof)	7º	10º (CH + Prof)
		10	27	23	42	17	20	14	18
Total		37		65		37		32	
Alunos	Variação 13/14 - 14/15	- 30,8%							
	Variação 14/15 - 15/16	+75,7%							
	Variação 15/16 - 16/17	- 43,1%							
	Variação 16/17 - 17/18	-13,5%							
	Nº	23	36	59	81	37	24	35	30
Total		59		140		61		65	
OSSA	Variação 13/14 - 14/15	- 49,2%							
	Variação 14/15 - 15/16	+137,3%							
	Variação 15/16 - 16/17	- 56,4%							
	Variação 16/17 - 17/18	+6,56%							
	Nº	1,6		2,2		1,7		2,0	
OSSA / Aluno	Variação 13/14 - 14/15	- 27,3%							
	Variação 14/15 - 15/16	+37,5%							
	Variação 15/16 - 16/17	- 22,7%							
	Variação 16/17 - 17/18	+17,64%							

- Em termos de resultados académicos, podemos concluir que o desempenho global dos alunos em 2017/2018, taxas de transição e aprovação, está em linha com resultados de anos anteriores e supera, na maioria dos casos, as metas definidas pela instituição.

- Pela análise global dos dados dos apoios, pode concluir-se que o balanço dos apoios é positivo a vários níveis.

- Quanto à disciplina, é de salientar, pela positiva, a inexistência de processos disciplinares e o decréscimo acentuado das ordens de saída da sala de aula.

- As restantes recomendações desta Comissão têm como referência o inquérito de satisfação aplicado. Analisado o estudo estatístico do inquérito realizado no terceiro período de 2018, que teve como universo os alunos de todos os anos e turmas, uma amostra amplamente diversificada, representativa do universo em causa e, por isso, relevante, a Comissão de Autoavaliação, reunida para o efeito, teceu as considerações que de seguida se apresentam.

1. Começou por eleger, relativamente às 37 perguntas compreendidas no inquérito, aquelas cujas respostas considerou revelarem aspetos positivos desta comunidade escolar:

1.1. Reduzida percentagem de abstenção nos atos eleitorais internos, nomeadamente na eleição da Associação de Estudantes - 21,9% (1.).

1.2. Percentagem elevada do conhecimento das ofertas de atividades de enriquecimento curricular – 65, 2% (4.).

1.3. Reconhecimento de que a participação ativa dos alunos na Escola e o seu mérito são valorizados pela própria escola (7. e 28.).

1.4. Nível elevado de alunos que incentivam os respetivos EE a acompanhar o seu desempenho – 85, 3% (8.).

1.5. A interiorização do valor dos comportamentos cívicos como o cumprimento de regras, a disciplina, a limpeza ou o apoio aos colegas (9., 10., 12.).

1.6. O reconhecimento do valor e impacto da formação académica no seu futuro (25., 26., 27., 30., 43. e 35.).

1.7. A consciência da solidariedade como um valor praticado (15., 16., 17., 18., 19. e 20.).

1.8. Reconhecimento da Escola enquanto espaço agradável, disciplinado e seguro (14.).

1.9. Capacidade de autoanálise e consciência do “eu” (31., 33. 35. e 36.).

2. Salientou, também, relativamente aos resultados obtidos no inquérito anterior, de 2016, a evolução positiva no concernente a:

2.1. Participação nos atos eleitorais.

2.2. Conhecimento das ofertas de atividades de enriquecimento curricular.

2.3. Perspetiva sobre a Escola como lugar disciplinado e agradável.

3. Destacou, posteriormente, as respostas que considerou revelarem os aspetos que merecem uma reflexão e a tomada de decisões por parte da Escola:
 - 3.1. Baixos níveis de participação objetiva nas atividades da Escola, como as de enriquecimento curricular ou a apresentação de propostas de melhoria. (2., 3., 5., 5.1., 6., 8., 21. e 23.).
 - 3.2. A assunção das próprias responsabilidades face aos outros (11., 13. 24. e 30.).
 - 3.3. Baixos níveis de motivação dos alunos à participação dos encarregados de educação na vida da escola (8.).
 - 3.4. Elevada percentagem de alunos que entende que a Escola não os prepara para lidar com a mudança e a incerteza num mundo em rápida transformação (29.)
 - 3.5. Oferta de alimentação da cantina – qualidade, quantidade e condições sanitárias.
 - 3.6. Necessidade de mais espaços lúdicos e de convívio e de mais atividades, nomeadamente na biblioteca.
 - 3.7. Necessidade de haver maior capacidade de ouvir os alunos.
 - 3.8. Melhorar as condições da oferta de meios tecnológicos.
 - 3.9. Identificação dos cursos profissionais como tendo tratamento discriminatório por parte da comunidade escolar.

4. Face a esta análise, a Comissão faz algumas sugestões de atuação que possam ir no sentido de ultrapassar ou atenuar as fragilidades identificadas:
 - 4.1. Desenvolver, ao nível da Educação para a Cidadania e da Cidadania e Desenvolvimento, em particular, mas em todas as restantes disciplinas, de forma transversal, ações sobre participação em atos eleitorais, intervenção cívica, solidariedade ativa e relação com o outro enquanto responsabilidade do próprio.
 - 4.2. Promover debates sobre temáticas relacionadas com o mundo moderno e sobre a participação ativa do cidadão num mundo em transformação.
 - 4.3. Reforço / valorização das atividades de enriquecimento curricular junto dos alunos por forma a incentivar á participação dos mesmos.
 - 4.4. Desenvolvimento de ações práticas que vão no sentido de dar visibilidade e valorizar os cursos profissionais, enquanto oferta com a mesma validade e prestígio que os de prosseguimento de estudos.

Figueira da Foz, 14 de janeiro de 2019